

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA
29 DE MAIO A 01 DE JUNHO DE 2007
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – RECIFE – PE

GRUPO DE TRABALHO 09 – ENSINO DE SOCIOLOGIA
“UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR: O
ENSINO DA SOCIOLOGIA”

JOSEFA ALEXANDRINA SILVA
Universidade Paulista/ Faculdades Oswaldo Cruz
Contato: j.alexandrina@uol.com.br

Abril/ 2007

“UMA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR: O ENSINO DA SOCIOLOGIA”

“A doutrina materialista sobre a mudança das contingências e da educação se esquece de que tais contingências são mudadas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado”.
MARX, Karl. Teses Contra Feuerbach.

Com a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em todos as escolas de ensino médio do país a partir da aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação/CEB no. 38/2006, abre-se um vasto leque de discussões de natureza epistemológica sobre o ensino das Ciências Sociais e também questões de natureza prática, como formação inicial e continuada de professores para este nível de ensino, material didático.

A presente comunicação se insere na linha de reflexão sobre metodologia de ensino e expressa uma preocupação de contribuir com investigações que tratam das estratégias educativas e as práticas pedagógicas atuando na construção de um saber sobre o ensino da Sociologia.

A inserção da Sociologia no campo educacional brasileiro data dos anos 1920 e sua presença tem oscilado nas grades curriculares de acordo com a conjuntura política do país.¹ O caráter intermitente da presença da disciplina fez com que não se desenvolvesse uma tradição de pesquisa na área de ensino de Sociologia.

A partir dos anos 90, o debate acerca do ensino de Sociologia no nível médio tem contribuído para a produção de um conjunto de reflexões balizadoras para se pensar os desafios que a implementação do ensino da Sociologia em todas as escolas de nível médio no país coloca para aqueles que se preocupam com a maneira como o conhecimento sociológico chegará às camadas populares.²

SILVA (2005) procura apanhar a problemática do ensino de Sociologia “em seus condicionantes societários e “epistemológicos”. Trata-se de uma análise abrangente de vários aspectos que envolvem a consolidação da sociologia como disciplina escolar. Com

¹ Vários estudos abordam o histórico da disciplina no campo educacional, razão pela qual não vou retomar os pormenores deste processo. Ver MORAES (2003); MOTTA (2005); SILVA (2005).

²SILVA (2005). Neste artigo, a Profa. Ileizi realizou um amplo levantamento de todas as dissertações defendidas nos últimos anos que tem como tema os impasses da implementação do ensino da Sociologia no nível médio.

base nas teorias de Cherval sugere que há um descompasso entre a constituição da ciência de referência e a disciplina escolar.

Outro aspecto importante do texto de SILVA (2005) diz respeito a crítica à reforma educacional que implementou o currículo por competências que conduziu a escola à uma desqualificação do pensamento científico, psicologizou o processo de ensino-aprendizagem, transformando o professor em “entretenedor”. A importância do texto de Silva, para esta reflexão é demonstrar como a reforma educacional dos anos 90 tirou da escola o seu espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma cultura científica.

Tomando como referência os documentos curriculares oficiais, particularmente as Diretrizes Curriculares Nacionais, SANTOS (2002), analisa o sentido da Sociologia no ensino médio e identifica na prática dos professores da rede pública do Distrito Federal duas concepções sobre a prática docente. A primeira concepção denominada cientificista, a abordagem metodológica se volta para o resultado da produção sociológica, ou seja, transmissão de conceitos e fundamentos das principais correntes teóricas. A segunda abordagem, que o autor denomina espontaneísta, onde o conteúdo é definido em torno dos interesses dos alunos, que realizam pesquisas, mas não há contextualização e estudos dos princípios filosóficos e sociológicos que as fundamentem.

Moraes (2003) traça histórico das intermitências do ensino da Sociologia na escola secundária e analisa o desprestígio do debate sobre educação no campo das Ciências Sociais. O texto analisa a tensa relação entre licenciatura e bacharelado no interior da USP e conclui afirmando ser fundamental o reconhecimento da comunidade de cientistas sociais de uma área de pesquisa em ensino de Sociologia.

A entrada da Sociologia no ensino médio se dá em um momento onde se tornam visíveis os efeitos nefastos da reforma educacional implementado nos anos 90 que desqualificou os saberes científicos transformando a escola em mais um espaço de reprodução do senso comum.

A escola pública não tem conseguido acompanhar a velocidade das mudanças sociais e culturais da nossa sociedade³ e tem se convertido em uma instituição anacrônica que deve ser reinventada, como afirma LEHER,

³ Esta questão já era objeto da reflexão de Florestan Fernandes nos anos 60, “os problemas educacionais vistos de uma perspectiva macrosociológica apresentam-se, em grande parte, como produtos de nossa incapacidade de ajustar as instituições educacionais às diferentes funções psicoculturais e socioeconômicas que elas devem preencher e de criar um sistema educacional suficientemente diferenciado e plástico para corresponder ordenadamente à variedade, ao volume e ao rápido incremento das necessidades escolares do país como um todo” (Fernandes, 1960:194) citado por (BAETA NEVES, 2002: 357).

“ É certo que em geral as escolas públicas não interagem com o devido rigor com as demandas concretas de uma realidade em transformação - população pobre está em deslocamento, as fronteiras agrícolas se transformam sob a ofensiva do agronegócio, seitas disputam a consciência das pessoas, e por isso, as escolas precisam ser coetâneas do tempo histórico”⁴

A partir destas considerações iniciais as perguntas que norteiam esta reflexão são: Como desenvolver uma metodologia de ensino que não abra mão da ciência e da complexidade do pensamento e que seja compreensiva ao estudante inserido no complexo sistema de educação de massas? De que modo conhecimentos desenvolvidos em outros contextos poderiam ser acolhidos em sala de aula?

A partir das questões acima, a investigação se volta num primeiro momento para análise do sentido da Sociologia e seu ensino e num segundo momento o estudo das práticas e os métodos pedagógicos utilizados nos movimentos de educação popular resgatando as experiências educativas dos movimentos sociais, como o movimento dos sem terra, escolas sindicais, igrejas e grupos alternativos.

A hipótese deste trabalho é que os movimentos de educação popular possuem um acúmulo de experiências político-pedagógico que podem contribuir na formulação de referências para a educação escolarizada.

Os objetivos da investigação se voltam para conhecer as estratégias pedagógicas que servem de suporte para a educação popular, buscando resgatar saberes e práticas. A educação popular parte do princípio de que numa sociedade dividida em classes a educação não possui neutralidade e se coloca como campo de disputa pela hegemonia política. A educação popular se define como uma educação voltada para a causa da população oprimida e visa sua emancipação.

Para atingir os objetivos acima, discute-se as especificidades tanto da educação popular quanto da educação escolar para situar as limitações da transposição automática de métodos de ensino.

Para efeito desta análise é preciso explicitar a diferenciação básica entre a educação popular e a educação escolar é quanto aos objetivos da educação, enquanto a educação popular se volta para o desenvolvimento de uma consciência política⁵ e tem

⁴ Ver LEHER (2007)

⁵ ver CEPIS (2007: 19)

como horizonte a organização da massa trabalhadora, a educação escolar se volta para a aquisição de uma bagagem cultural universal.

Para compreensão dos métodos da educação popular há que se considerar as limitações desta investigação, que se pautou na leitura e análise de cartilhas utilizadas por um grupo específico que atua na educação popular. Portanto, esta comunicação não é fruto de uma pesquisa exaustiva sobre os grupos que atuam com educação popular, pois o objetivo do trabalho é compreender os princípios e métodos de trabalho.

Desde modo, as limitações da pesquisa abrem espaço para novas investigações sobre os métodos de ensino da Sociologia nos movimentos de educação popular, que podem se desdobrar em pesquisas sobre os diferentes grupos que atuam nos movimentos sociais.

O SENTIDO DO ENSINO DA SOCIOLOGIA

A Sociologia como ciência é vista por MILLS (1965) como um conhecimento capaz de conduzir o homem comum a compreender os nexos que ligam sua vida individual com os processos sociais mais gerais. Como o homem comum não tem consciência da complexidade da realidade social, o autor afirma que a superação desta condição de alienação se dá com o desenvolvimento do que chama “imaginação sociológica”, que possibilite ao homem comum “usar a informação e desenvolver a razão”.

IANNI (1988) afirma que o mundo depende da Sociologia para ser explicado, para compreender-se, e que sem a Sociologia talvez o mundo seria mais confuso e incógnito. Desde modo, a Sociologia atua como “auto-consciência” da sociedade.

Outro autor que se volta para refletir sobre o sentido da Sociologia é GIDDENS (2001) que atribui a esta ciência um papel central para a compreensão das forças sociais que vêm transformando nossas vidas. Para ele, a vida social tornou-se episódica, fragmentária e marcada por incertezas, para cujo entendimento deve contribuir o pensamento sociológico.

A partir desses referenciais iniciais se coloca a necessidade de refletir de maneira a Sociologia pode contribuir na formação do homem comum? Qual o sentido desta disciplina no sistema de educação de massas no qual estamos submersos?

O sentido do ensino da Sociologia no ensino médio é um tema recorrente nos estudos e já nos anos 1920 se concebia um papel específico para a Sociologia no sistema de ensino, como afirma MARTINS,

“O ensino de Sociologia era compreendido como um instrumento estratégico para a compreensão da realidade social brasileira, sendo que o seu ensino deveria propiciar a formação de agentes sociais capazes de refletir sobre os problemas.

Nacionais. “⁶

Nos anos 50, Florestan Fernandes já discutia *“a conveniência de mudar a estrutura do sistema educacional do país e a conveniência de aproveitar, de uma maneira mais construtiva, as ciências humanas no currículo da escola secundária”⁷*. Florestan defendia a necessidade do homem comum de ter acesso ao conhecimento sociológico para que este pudesse compreender o mundo e deixar de ser vítima passiva e se tornasse *“parceiro nos acontecimentos que abalam a vida da Nação”*.

O método de análise utilizado pela Sociologia estabelece a ligação entre os diferentes indivíduos colocando em evidência as estruturas sociais em que vivem. Ao possibilitar a compreensão dos fenômenos sociais em sua totalidade, a Sociologia estabelece ligações de fatos cotidianos com a evolução da sociedade como um todo.

Em pesquisa realizada com professores do Rio Grande do Sul, MOTTA (2005), trata das expectativas destes com relação ao ensino da Sociologia. Alguns professores acreditam no papel transformador da realidade social a partir da compreensão que tenha o estudante desta realidade. Ao problematizar as visões correntes do que seja cidadania e crítica, a autora vai demonstrando que o estágio incipiente da Sociologia como disciplina escolar, coloca em risco as expectativas dos professores. A autora conclui que não é viável fazer associações de pensamento imediatas de que ao formar o “cidadão crítico” a sociologia estaria atuando para a transformação social.

A Sociologia enquanto ciência, não tem ampliado o alcance social de sua reflexão, e o próprio sociólogo como intelectual não tem conseguido atuar como consciência crítica da realidade. Refletir sobre a atuação do professor de Sociologia não é vê-lo como um vulgarizador do conhecimento, mas como o intelectual mais próximo das massas.

Portanto, o conhecimento não pode permanecer como patrimônio de um grupo restrito e a Sociologia, como ciência, pode contribuir para a educação das massas, superando concepções de mundo fragmentadas e acríticas e substituindo por uma visão calcada na ciência.

⁶ *op.cit. pág.445*

⁷ citado por MORAES (2003)

O desafio metodológico que se coloca para as Ciências Sociais no ensino médio não é a simplificação do discurso, mas a possibilidade de dar um sentido para a Sociologia. A ciência deve ser a referência do professor para que a escola avance no sentido de deixar de ser simplesmente reprodutora do senso comum. Portanto, o ensino da Sociologia requer a criação de mediações que possibilitem a articulação entre o micro e o macro, o conteúdo com a metodologia, a teoria com a prática.

É necessário enfatizar que o sentido do ensino da Sociologia no ensino médio não é formar sociólogos, mas possibilitar ao homem comum pensar sociologicamente. Pois como afirma SOUTO (1987) *“pensar sociologicamente é pensar não só de modo racionalmente rigoroso, como também de maneira comprovável pela observação controlada dos fatos sociais”*⁸

A formação do espírito crítico se deve basicamente a existência de três princípios explicativos para a realidade: causalidade funcional, conexão de sentido e a contradição. Através desses princípios explicativos é possível compreender diferentes visões de sociedade e diferentes estilos de pensamento. Conduzir o estudante a pensar sociologicamente e desenvolver uma atitude de dúvida e busca de conhecimentos que não tragam a exatidão e a certeza, mas a probabilidade.

A pesquisa constitui elemento fundamental para o ensino da Sociologia, pois coloca o aluno diante de desafios, o faz buscar informações, preparando-o para a autonomia intelectual. Por isso nem mesmo no ensino médio deve haver dissociação entre ensino e pesquisa.⁹

A discussão dos conceitos básicos das Ciências Sociais podem ser enriquecidos com estudos da realidade regional, com leitura de jornais, revistas e filmes que retratam o cotidiano e que fornecerão exemplos concretos que facilitarão o aprendizado.

⁸ SOUTO (1987, 01).

⁹ No meio acadêmico acredita-se que o lugar da pesquisa é na pós-graduação, não falamos aqui em busca de rigor ou domínio teórico, mas na predisposição para conhecer, estimulando a dúvida e a crítica.

A SOCIOLOGIA NOS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR

A educação popular surgiu na margem da sociedade se voltando, em alguns casos, contra a educação formal. É uma educação voltada para a transformação social desenvolvida em sindicatos, igrejas, entidades e grupos alternativos. Por atuarem junto às camadas populares consideradas oprimidas, coube ao movimento popular formular métodos de ensino adequados. Como consta em manual de CEPIS, *“é preciso organizar e divulgar nossa experiência para conferir se essa contribuição continua significativa, para somar-se a outras experiências e para disputar concepções, no campo político-pedagógico”*.¹⁰

Parte-se da premissa de que uma sociedade dividida em classes sociais também divide os saberes. A classe que detém o controle econômico também possui o controle ideológico, se apropriando do saber, transmitindo para a classe oprimida um saber que não representa sua realidade, conduzindo os oprimidos a pensarem que possuem um saber universal, mas que na verdade representa o pensamento dos setores dominantes.

A crítica a educação burguesa é que esta mascara a realidade, pois mostra uma visão fantasiosa da realidade que naturaliza as desigualdades e oculta as contradições e conflitos da sociedade. Desde modo, a educação burguesa/formal é um instrumento de reprodução das desigualdades ao apresentar o conhecimento científico como neutro.

Del Roio no artigo “Gramsci e a educação do educador” afirma que Gramsci encarava como desafio pensar uma escola que articulasse ensino técnico-científico ao saber humanista. A luta dos trabalhadores para ter acesso à cultura, para se apropriar do conhecimento, traria consigo o esforço e o empenho para assegurar uma autonomia em relação aos intelectuais da classe dominante. Contra as classes dirigentes deveria ser criadas uma nova cultura e um novo processo educativo.

Como afirma Del Roio, Gramsci se debatia com a impotência das instituições da classe operária em realizar a educação para a emancipação e auto-educação da classe trabalhadora. Para Gramsci o material pedagógico da escola deveria ser composto de opúsculos tratando das questões elementares do marxismo e a explicação da necessidade do governo operário-camponês.

¹⁰ CEPIS (2007, 17)

No Brasil a educação popular surgiu nos anos 60 e alcançou repercussão internacional com os trabalhos de Paulo Freire. A metodologia da educação popular busca mostrar ao povo a possibilidade de ser protagonista do processo histórico, buscando uma nova síntese entre o conhecimento científico e o saber que provém da própria prática coletiva da classe.

A educação popular busca a *“superação da educação bancária, onde a educação é concebida como o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos”*.

Os princípios metodológicos da educação popular são baseados em processos coletivos de produção e elaboração do conhecimento – visa à leitura crítica da realidade para transformá-la e a busca de uma práxis emancipadora que concebe a educação como um meio de luta política.

Na análise dos textos de educação popular destacam-se características do método de trabalho empregado:

1. Busca-se trabalhar as subjetividades, utilizando poesia, música, buscando elevar a auto-estima do grupo.
2. A relação educador-educando é de complementaridade e não hierárquica
3. Forte presença da idéia de utopia, que busca sensibilizar as pessoas para a idéia de mudança.
4. A experiência vivida pelos participantes, suas lutas e sonhos fazem parte do conteúdo de formação.
5. Educação baseada em valores como companheirismo e solidariedade.
6. Valorização do saber popular que incorpora avanços do saber acadêmico.
7. Organização de cartilhas com desenhos, conteúdos, frases em destaque, poesia.
8. Forte presença do trabalho coletivo
9. Escolha de temas geradores que estejam ligados à realidade dos trabalhadores.

Para esta pesquisa que tem como objetivo analisar como os métodos de educação popular podem ser utilizados na educação escolar, observa-se que há uma grande preocupação de conduzir a reflexão da realidade social a partir da realidade imediata partindo inclusive das subjetividades do educando.

A investigação do universo temático que aponta para discussão de temas clássicos da sociologia como: cultura, cultura popular, folclore, cultura erudita, alienação cultural, trabalho, desvalorização do trabalhador, governo, relações de poder, participação popular.

Na educação popular a Sociologia é conduzida ao ponto de vista crítico. Enriquecida com o método dialético possibilita “apanhar a realidade do diverso” estabelecendo relação entre a realidade concreta e o pensamento social, colocando em evidência a dinâmica de uma sociedade fundada na desigualdade.

DAL RI e VIETZ no texto “A educação do movimento dos sem-terra” enfatiza o papel das atividades lúdicas e culturais. É responsabilidade dos alunos realizar todos os dias, pela manhã atividades expressas em poesias, performances, músicas, expressões corporais, palavras de ordem etc. Com essas atividades busca-se manter a identidade do grupo. Quanto à exposição de conteúdo a autora afirma:

*“a tônica da exposição não é o universalismo, como ocorre na escola burguesa. Observa-se uma preocupação em explicitar os possíveis vínculos existentes entre ideologia, ciência e classes sociais, o que é mais evidente quando a organização da sociedade é o objeto de explicação”.*¹¹

A educação popular ao desenvolver uma metodologia que aproxima educador do educando produz materiais com linguagem adequado ao público que se destina, valorizar as subjetividades do educando, se volta para o trabalho coletivo, traz contribuições valiosas para se pensar o sistema educacional escolarizado que se encontra em crise.

Porém vislumbra-se neste modelo de educação o risco de incorporação acrítica do conhecimento, por não colocar o estudante em contato com as diferentes abordagens sobre os fenômenos sociais e não ter como objetivo o desenvolvimento de atitudes científicas, pautada na dúvida e voltada para a pesquisa. O pensamento crítico implica em pensar por si mesmo.

¹¹ DAL RI e VIETZ (2004)

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa pretende-se contribuir com o debate sobre o ensino de Sociologia, estabelecendo análise entre os pontos convergentes e zonas de atrito entre os diferentes tipos de educação.

O debate que penetra as Ciências Sociais sobre os processos de adaptação e mudança social se reflete no campo do ensino. Entre a defesa da neutralidade axiológica e da ciência como discurso ideológico é preciso considerar que o estudante precisa primeiro conhecer a realidade social e é com base nesse conhecimento que deve ser feita sua opção pela adaptação ou pela transformação social.

Apesar da crise da escola brasileira, trata-se de uma instituição primordial para a formação da cidadania, podendo influir de maneira positiva nos processos de transformação social, pois a escola ainda é o espaço do saber desinteressado, com base na ciência, é onde as massas populares podem se confrontar com o pensamento científico.

É legítimo conceber um trabalho pedagógico que se realiza fora do ambiente escolar que tenha como objetivo “eivar” a consciência social dos setores oprimidos. Os movimentos de educação popular desempenham papel importante na dinâmica social, porém não substituem o saber escolar.

As aproximações possíveis entre a educação popular e a escolarizada dizem respeito à formulação dos temas geradores, que possibilitem que os conteúdos trabalhados na escola mantenham-se vinculados à realidade e experiência de vida dos alunos, dando um significado para o aprendizado.

O risco que corremos é que a Sociologia no meio escolar reproduza o senso comum, por isso é importante que sua abordagem seja pautada nos diferentes princípios explicativos e voltada para a pesquisa.

O papel da Sociologia no sistema educacional é contribuir para que o estudante pense de forma autônoma. Mais do que transmitir conhecimentos deve induzir a refletir. Cabe ao professor induzir o aluno a formar seus próprios critérios de análise da realidade e repensa-lo permanentemente. Somente assim construiremos um sistema educacional democrático, levando a Sociologia, como ciência a contribuir com a renovação do sistema de ensino.

Sendo a escola pública voltada para a classe trabalhadora é importante que seja também uma escolar popular, mas que se volte para a iniciação científica do estudante, para que a realidade não apareça como um fetiche.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Marli. Tendências atuais da pesquisa na escola. *Cadernos CEDES*. [on line] Dez. 1997, vol. 18 no. 43 [citado 2006-12-29], pp.46-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&ped+5010132621997000200005ing=pt&nrm=isso>. – ISSN 0101-3262

BAETA NEVES, Clarissa E. “*Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil*” in. MICELI, Sérgio (org.) *O que ler na ciência social brasileira: 1970-2002*. São Paulo: ANPOCS: Ed. Sumaré; Brasília, DF: CAPES, 2002.

BETTO, Frei. *Desafios da Educação Popular*. 4ª. Ed. São Paulo: CEPIS, 2005.

BORBALAN, Jean-Claude Ruano. “L’ education un objet de recherches: dossier” edition no.142. *Revue Ciências Humanas*, Outubro, 2003. Paris: France

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. MEC, SEB, 2006.

CEPIS – CEPAGRI. *Formação básica multiplicadora*. São Paulo: CEPIS, 1996.

DAL RI, Neusa M. e VIETEZ, Cândido Geraldez. *A educação do movimento dos sem-terra*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2004. no. 26 [citado 2007-04-08] pp. 44-57. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S141324782004000200004&ing=pt&nrm=iso>ISSN 1413-2478:dóI:10.1590/S1413-247820040002000004.

DEL ROIO, M. *Gramsci e a educação do educador*. *Cad. CEDES*. [online] 2006, vol. 26 no. 70 [citado 2007-04-22] pp. 311-328. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S010132622006000300003&ing=pt&l.nrm=ISSO>ISSN 0101-

FERNANDES, Florestan. *A sociologia numa era de revolução social*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ED. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação*. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983.

GIDDENS, Anthony. *Em defesa da Sociologia: Ensaios, interpretações e trélicas*; trad. oneide Venâncio Majer, Klaus Brandini Gerhardt. – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GIOVANI, Luciana M. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cad. CEDES**. Abr 1998, vol. 19 no. 44 – p. 46-58 ISSN 0101-3262

GOHN, Maria da Glória M. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo, Cortez, 1992.

IANNI, Octavio. *A Sociologia e o Mundo Moderno*. São Paulo: EDUC, 1988.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LEHER, Roberto. *Escola Nacional Florestan Fernandes: um grande acontecimento para a educação e para as lutas sociais no Brasil*. in:

http://rls.org.br/publique/media/Leher_escolaflorestan.pdf.

Acessado em 13/04/2007 às 13h45m.

MARTINS, Carlos B. “Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil” in: MICELI, Sérgio, (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-2002)**. São Paulo: ANPOCS: Editora Sumaré, DF: CAPES, 2002.

MARTINS, Heloisa H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. e Pesq.** São Paulo, v. 30 no. 02 – p. 289-300 – Maio/Ago. 2004

MÁXIMO, Antonio C. *Os intelectuais e a educação das massas*. Campinas: Autores Associados, 2000.

MILLS, Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MOTTA, Kelly C.C. da S. Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas dos professores. **Rev. Bras. Educ.** no.29. Rio de Janeiro Maio/Ago, 2005.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**. Maio 2003, vol. 15 no. 1 – ISSN 0103 2070

PERALVA, Angelina, SPOSITO, Marília P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **Rev. Brasileira de Educação**. No. 05, 1997 p. 222-232.

SANTOS, Mário B. *A Sociologia no ensino médio: condições e perspectivas epistemológicas*. Disponível em <http://www.sociologos.org.br/textos/sociol/ensinmed.htm> – acessado em 28/12/2006 às 21:30m.

SILVA, Ileizi. *A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/ensinosociologia.htm> acessado em 28/12/2006 às 23:45m.

SOUTO, Cláudio. *O que é pensar sociologicamente*. São Paulo: EPU, 1987.